



ONDE TUDO COMEÇOU

O feminismo é um movimento que teve origem na convenção dos direitos da mulher de 1848, em Nova Iorque (EUA). A causa passou por três importantes fases: a primeira pelo direito ao voto e ao trabalho sem autorização do marido, a segunda pela liberdade sexual e a terceira abordou as necessidades de cada etnia.

“É bom enfatizar que, apesar da história ter sido conduzida dessa maneira, em 1970, as mulheres negras já denunciavam sua invisibilidade nas pautas feministas”, conta Djamilia Ribeiro, feminista, mestrandia em Filosofia e blogueira do Escritório Feminista.



MODA

O universo fashion também criou laços com o movimento feminista. Em 2014, o birô de tendências WGSN divulgou as macrotendências previstas para 2016/2017. Entre elas, a Soft Pop, um mix criativo dos sentidos que não está restrito ao gênero, sexualidade ou etnia. “A nova onda do feminismo entra nessa história com os homens deixando de lado o medo/preconceito de serem gentis e sensíveis e as mulheres entendendo que não precisam ser agressivas para se destacarem”, explica Beatriz Modolin da WGSN.

Na temporada de verão 2015, a Chanel levou à passarela modelos com placas de protesto a favor do movimento. “Tendências de moda sofrem a influência do comportamento e são elas quem têm o poder de divulgar essas mensagens para um público maior”, finaliza Beatriz.

AUTOESTIMA

Como vivemos rodeadas de padrões de beleza, o movimento também atua no empoderamento da mulher. “O feminismo devolve a elas o domínio sobre o próprio corpo e aparência”, analisa Luíse Bello. Já Djamilia acredita que “esses padrões são cruéis, porque não respeitam a diversidade dos nossos corpos e estão diretamente ligados ao consumo”.

Bárbara Gondar, criadora do fanzine Xereca e participante do coletivo A Xereca de Hipátia, ensina a lição final. “Quando entendermos que não temos a obrigação de nos adequar às normas impostas ao nosso comportamento e corpo, como as necessidades de ser feminina e magra, nossa autoestima será autogestada”. Ou seja, nada de beleza esquelética, cabelos à la Gisele Bündchen e nariz arrebicado para ser feliz.



ELAS POR ELAS

A nova cara do feminismo é pop, desejável e ganha força em meio à emaranhada era digital

por Larissa Lima

Um assédio aqui, uma gracinha ali ou mesmo uma carícia atrevida e indevida em pleno transporte público. Essas situações lhe parecem familiares?

O assédio sofrido diariamente pelas mulheres é um dos fatores que fizeram o movimento feminista ganhar fôlego e se popularizar no ano passado. Exemplo disso é o projeto Chega de Fiu Fiu – idealizado por Juliana de Faria, jornalista e criadora do portal Think Olga –, que mapeia os pontos de assédio sexual e violência no país. Para a viabilização do projeto, houve uma pesquisa on-line com a participação de quase oito mil mulheres.

“Ano passado foi especial por causa dessa evidência que vinha sendo desenhada anteriormente e ajudou na desconstrução do tabu em torno do movimento. Talvez o maior símbolo midiático a levantar a bandeira

do feminismo tenha sido a Beyoncé”, analisa Luíse Bello, publicitária e diretora de comunicação do portal. Durante apresentação no VMA (MTV Video Music Awards), a cantora destacou falas da escritora nigeriana Chimamanda Ngozi Adichie sobre igualdade de gêneros e levou para o cenário a palavra *Feminist* (feminista).

A associação de celebridades ao movimento dá mais visibilidade à causa, tanto que a atriz inglesa Emma Watson foi nomeada Embaixadora da Boa Vontade pela ONU. Seu discurso causou grande repercussão no lançamento da campanha HeForShe, que visa estimular o fim da desigualdade entre os sexos, ao dizer que a causa feminista deve ser uma luta, inclusive, entre os homens.

A atriz também foi capa da edição de dezembro de 2014 da revista ELLE inglesa, dedicada ao assunto. “O feminismo não está aqui para te ditar regras. Não é prescritivo, não é dogmático. Estamos aqui para dar escolhas”, enfatizou Emma.

Outro exemplo que ainda causa incômodo é a diferença salarial entre homens e mulheres. Elas ganham cerca de 30% a menos que eles, segundo estudo do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

